



ABORDAGEM COMUNICATIVA: A EXPRESSÃO ORAL E A COMPREENSÃO AUDITIVA NAS AULAS DE ESPANHOL (L2)

Maria das Graças de Oliveira Pereira¹
Aylla da Silva Lemos²
Débora Josiana Gomes Leão³
Maria da Conceição Araújo da Silva⁴

RESUMO

Este artigo expôs a abordagem comunicativa como meio para o ensino de uma segunda língua (L2) com foco na expressão oral e na compreensão auditiva diante do contato com o ensino da língua espanhola em salas de aula do Ensino Médio. Com base nos estudos de Martins (2012) e Pio (2015), por meio de uma pesquisa bibliográfica. A proposta é trabalhar com o método comunicativo, usando atividade de áudio e interação, associado a uma metodologia dinâmica que forneça ao aluno engajamento, disposição e incentivo para o desenvolvimento de uma L2, neste caso, o espanhol, levando em consideração as aulas do programa PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) diante da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN diante de aulas de língua espanhola. Analisamos que não existe tanta utilização da expressão oral e da competência auditiva, por essa razão, vimos a necessidade de criar uma proposta que vise trabalhar majoritariamente a expressão oral e a compreensão auditiva.

Palavras-chave: Abordagem comunicativa, Expressão oral, Compreensão auditiva e L2.

¹Graduada em Letras com Habilitação em Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas, Mestrado em Ensino – PPGE, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN, mary_ta_oliveira@hotmail.com.

²Graduanda em Letras com Habilitação em Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas – Licenciatura, pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, ayllalemos@gmail.com.

³Graduanda em Letras com Habilitação em Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas – Licenciatura, pela Universidade estadual do Rio Grande do Norte - UERN, deborajosiana02@gmail.com.

⁴Graduanda em Letras com Habilitação em Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas – Licenciatura, pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, mari.araujo9412@gmail.com.



1. INTRODUÇÃO

O presente artigo, surgiu por meio de inquietações dos autores diante do contato com o ensino da língua espanhola em salas de aula do ensino médio, ao qual averiguamos que não existe tanta utilização da expressão oral e da compreensão auditiva, por essa razão, vimos a necessidade de criar uma proposta que pudesse trabalhar majoritariamente a expressão oral e a compreensão auditiva, porque segundo Silva (2010) os alunos já possuem conhecimentos prévios da língua, só não conseguem estabelecer conversações, onde QUINTERO (s/d) explica que o melhor a se fazer é preparar o aluno para esses diálogos.

Para desenvolver a proposta, nossa pesquisa centralizou-se no método comunicativo, a partir das ideias de Silva (2010) e Quintero (s/d) que tiveram grandes contribuições no que diz respeito ao método comunicativo, já que suas teorias e propostas de ensino se mostraram eficazes, proporcionando ao ensino tradicional, um novo viés de aprendizagem que possibilita ao novo falante mais desenvoltura em suas interações sociais.

Desse modo, levamos em consideração as aulas da escola a qual foi desenvolvida as atividades do programa do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência), onde percebemos que o ato de impulsionar o aluno a falar tendo contato primeiro com a língua alvo, seja através de áudios, a própria fala do professor, textos disponíveis ou atividades desenvolvidas pelo docente, tende a facilitar o desenvolvimento de uma língua mesmo que esta não seja sua língua materna.

Tendo essa visão os estudos de Schneider (2010), expressa um método que traga textos e exemplos próximos da realidade do aluno, que tende a facilitar esse processo de aprendizagem.

Considerando essa facilidade no aprender, propusemos uma aula que tivesse o método comunicativo como meio de ensinar uma L2, visando o aprimoramento da compreensão auditiva e expressão oral para que o novo falante possa estabelecer conexões nesta segunda língua e com isso tenha capacidade de estabelecer uma conversação.

A metodologia empregada para o desenvolvimento desse trabalho foi pesquisas bibliográficas, com levantamentos de textos, que tratavam sobre o tema abordado



disponível em artigos, sites e livros. Utilizando o método comunicativo focado na expressão oral e compreensão auditiva.

2. METODOLOGIA

Esse artigo se caracteriza por ser bibliográfico de natureza descritiva qualitativa e como já citado anteriormente, se propõe a discutir sobre uma proposta de ensino utilizando a abordagem comunicativa, expressão oral e compreensão auditiva em aulas de espanhol como segunda língua, para tal, fizemos um levantamento bibliográfico, em que nos embasamos em Pio *et al* (2015), Martins (2012), Schneider (2010), dentre outros que abordam o tema em questão.

Para fundamentar a escrita, os critérios utilizados na seleção dos autores estudados são: escritores que se destacam na discussão do tema e estudos que aplicassem estas ferramentas no ensino de língua espanhola.

O objetivo do levantamento bibliográfico foi o enriquecimento dos conhecimentos a respeito do tema, buscando conhecer se a aplicação do método abordagem comunicativo, tendo enfoque nas habilidades oral e auditiva, seria válido para uma melhor aprendizagem dentro da língua espanhola.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico apresentaremos as informações referentes a abordagem do método comunicativo e o papel do professor e do aluno, assim como a expressão e compreensão auditiva para se compreender o ensino em língua estrangeira, em nosso caso em L2.

3.1 ABORDAGEM COMUNICATIVA PARA O ENSINO DE UMA L2

O método abordagem comunicativa já é muito utilizado nas salas de ensino de uma segunda língua, devido aos ótimos resultados no desenvolvimento do aluno. Segundo Silva (2010), a abordagem comunicativa é a mais efetiva no ensino da L2, por



abrir mão do método engessado que o tradicionalismo dita. Em seus estudos, Silva (2010) detecta que há um grande número de discentes que possuem conhecimento amplo sobre os aspectos formais da língua, entretanto sem condições de empregá-las na prática por falta de uso no seu contexto social.

Considerando que a abordagem comunicativa permite ao indivíduo uma maior liberdade de expressão, este recurso, com o auxílio de um docente fluente na língua, ajudará ao aluno a colocar em prática o que sabe de modo contextualizado, facilitando o contato com situações comunicativas cotidianas, pois ele passa a possuir domínio das informações, do sentido e das formas de interação nessa língua.

O objetivo deste método é preparar o indivíduo para situações que envolvam comunicação na L2. Essas situações comunicativas seriam o maior déficit na aplicação da língua em uma conversação, por essa razão, os conteúdos são com base nas necessidades dos alunos de maneira equilibrada tanto nas destrezas funcionais, como nas competências comunicativas. (QUINTERO s/d).

A abordagem comunicativa também conhecida como método comunicativo é um procedimento utilizado para o ensino de uma língua seja ela nativa ou L2, que traz uma visão com mais interatividade para as salas de aula. É um método que segundo Silva (2010), permite ao novo falante contato com as quatro competências de forma igualitária, que estimula sua oralidade visando sua extensão de conhecimento, de vocabulário e consequentemente o aprimoramento das demais competências.

Em seu estudo Silva (2010) discorre sobre a aprendizagem do espanhol como L2, baseando-se em atividades que impliquem a uma comunicação real. Essas atividades além de didáticas, também possuem estruturas linguísticas, onde os conteúdos tratados em sala de aula serão trabalhados de acordo com as necessidades do aluno.

Como já dito, o método prioriza atividades onde cada competência tenha seu lugar, enquanto a oralidade será sempre o viés de feedback, seja do professor para o aluno ou do aluno para o professor (QUINTERO, s/d)

Uma vez que o método tradicional é um sistema fixo de Gramática-Tradução, assim sendo, pode-se dizer que o método comunicativo é inovador em sua aplicação de conteúdo, tanto quanto em suas atividades aplicadas. (SCHNEIDER, 2010).



3.2 PAPEL DO PROFESSOR

Nessa visão o professor não é mais o detentor de todo o saber e o conteúdo deve funcionar de forma transitória em sala, o professor é assim o mediador de conhecimentos (SCHNEIDER, 2010). Com isso, tem o papel de incentivar a ampliar seus materiais didáticos para autênticos, usando, por exemplo, a contextualização, pois facilita a correlação entre a língua mãe e a língua-alvo. Desse modo às atividades em sala deverão proporcionar oportunidades para os alunos agirem em situações reais, tornando-o assim os seus alunos ativos (SILVA, 2001).

O material utilizado nesta abordagem não é mais apenas gramaticalmente culto, porque o professor deve trazer para sala de aula textos presentes no cotidiano dos alunos como: jornais, anúncios, e-mails, receitas, cartas etc. (SCHNEIDER, 2010).

Seu objetivo é desenvolver proximidade do aluno com o conteúdo, induzindo-o a usar a língua no seu contexto social. Esse mecanismo de ensino é chamado de pragmático-funcional tornando mais viável à aquisição da competência comunicativa. (SCHNEIDER, 2010).

3.3 PAPEL DO ALUNO

Na abordagem comunicativa existe o abandono do tradicionalismo, no qual o aluno seria somente o receptor de um conteúdo, sendo o método tradicional substituído por uma nova metodologia, que dá espaço a autodescoberta e evolução cognitiva do aluno, facilitando a assimilação para com uma L2 (SCHNEIDER, 2010).

Os alunos são considerados comunicadores, por essa razão, é fundamental a prática da L2 no seu contexto social diariamente e o desenvolvimento dessa língua ocorre através da comunicação. Vale ressaltar que mesmo com o conhecimento linguístico limitado, o uso frequente do idioma manterá vivo o que já foi internalizado e será um estímulo para pesquisar e receber informações que serviram para adquirir um vocabulário mais amplo (SILVA, 2001).



3.4 COMPETÊNCIA LINGUÍSTICA EM L2: ASPECTOS TEÓRICOS SOBRE A EXPRESSÃO ORAL E COMPREENSÃO AUDITIVA

Aprender uma língua estrangeira exige quatro competências que se subdividem em receptivas: Ler e Escutar; e produtivas: Falar e Escrever (PIO *et al* s/d). Porém, de acordo com Martins (2012), o pilar para esse aprendizado é a oralidade, sendo ela possível apenas se tratando de duas ou mais pessoas. Em sua pesquisa diz que os docentes devem trabalhar com os discentes textos de diferentes origens para que estes possam adquirir um vocabulário amplo aprimorando a fala nesta L2.

Diante disso, a expressão oral se caracteriza como o fato de organizar, assimilar e produzir algo através da oralidade e reconhece a fala como centralidade do ensino, despertando o interesse do aluno. Sendo um processo ativo e complexo que constrói algo a partir do que se ouve, ligando a expressão oral e competência auditiva, ela é resultado do uso dos conhecimentos linguístico, de mundo e do contexto social do falante.

A oralidade para ser estudada em sala de aula tem a necessidade de que o aluno tenha conhecimento prévio do contexto social das atividades trabalhadas, por essa razão, os textos utilizados além de curtos e de linguagem acessível, fazem ligação com o meio social do indivíduo, dando a eles mais liberdade para uma participação mais ativa na construção de sua aprendizagem para com a L2. (MARTINS, 2012).

Tendo como finalidade geral preparar os alunos para conseguirem estabelecer uma conversação clara em uma situação a qual necessitem. Para desenvolver a expressão oral na L2, é necessário que essas situações sejam simuladas nas aulas de línguas, incitando a interação entre os discentes e se estimule a escuta ativa entre eles. (MARTINS, 2012).

Para ocorrer o aprimoramento das destrezas produtivas com foco na oralidade, se faz necessário também à compreensão da competência auditiva, sendo ela uma das destrezas receptivas, o conhecimento das duas dependem uma da outra, para que o falante adquira certa noção cognitiva. (MARTINS, 2012).

Em seu conceito mais puro, compreensão auditiva é o ato de compreender, entender e assimilar algo através da audição, sendo ela uma habilidade receptiva e possuindo características em comum com a leitura. A língua espanhola é conhecida por



possuir oralidade semelhante a sua escrita, por isso o falante consegue desenvolver esta competência auditiva desde o momento em que existe uma compreensão prévia da L2 a partir da leitura e da escrita. (EL-DASH, 1993).

Acredita-se que a compreensão de uma L2 se encontra fundamentalmente na oralidade e audição de um aprendiz, ao se utilizar uma metodologia que aborde em sua centralidade a oralidade do aluno, acreditamos que a absorção do mesmo para com a língua se dá com mais facilidade. (EL-DASH, 1993).

Segundo Lund (1991, apud EL-DASH, p. 73), “Supõe-se, em geral, que a leitura e a compreensão auditiva representam dois aspectos da mesma habilidade e que princípios da leitura poderiam ser transferidos diretamente para a compreensão auditiva”, como dita anteriormente a leitura é um pré-requisito para aprimorar a fala na mesma mão em que a fala é fundamental para conhecer o espanhol especificamente.

Na compreensão auditiva é muito importante a forma como o professor pronuncia as palavras, pois quando o mesmo fala rápido, a entonação das palavras torna mais difícil para a compreensão do aluno, que é necessário para sua interpretação e aprendizado. É fundamental que por trás da leitura o professor tenha uma desenvoltura, movimentando suas mãos e seu corpo de acordo com as palavras pronunciadas, porque quando este faz essas coisas o aluno passa a ter uma compreensão melhor. (PIO *et al*, 2015).

O aluno deve ter conhecimento prévio do que será estudado em sala de aula, por tanto quando o professor levar um texto, ele não ficará sem saber o que está ouvindo. É necessário haver por parte do aluno um contato anterior com o texto para que ele realize investigações, procurando traduzir o que o mesmo não conseguiu compreender e então ao chegar na classe não ficará disperso durante a leitura, o que o possibilita compreender o texto de modo geral sem ser necessária uma tradução. (PIO *et al*, 2015).

Segundo Pio *et al* (2015), foi observado que deve haver um aspecto delicado no uso da compreensão auditiva para o ensino de uma L2. Percebeu-se que para escutar, deve-se primeiro fazer a interpretação dos sons produzidos oralmente e em seguida distinguir os fonemas da língua, e isso permitirá o ouvinte notar a diferença entre as línguas.



4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentaremos de forma breve os resultados e discussões da pesquisa que foram construídas ao longo do trabalho.

4.1 PROPOSTA DE AULA USANDO A ABORDAGEM COMUNICATIVA COMO PONTE PARA MELHOR EXPRESSÃO ORAL E COMPREENSÃO AUDITIVA

Temos uma proposta de uma aula com método comunicativo, na qual se trabalhe essencialmente a compreensão auditiva e expressão oral. A aula seria dividida em três partes, sendo elas: introdução ao assunto, explanação do conteúdo e aplicação de uma atividade de fixação que impulsionasse aos alunos a comunicar-se com base nos áudios desta mesma atividade. Como este artigo visa à língua espanhola, o material corresponderia à mesma.

A iniciação do conteúdo seria de forma dinâmica, usamos como exemplo uma aula que tenha o objetivo de ensinar a conjugação do verbo trabalhar em espanhol no presente do indicativo, começaria a aula entregando papéis com profissões distintas para o aluno. Posterior a isto o professor daria continuidade a aula com uma conversação envolvendo o espanhol, assim já trabalhando a competência auditiva e a expressão oral, nesse dialogo cabe ao docente induzir seus alunos a falarem na língua que desejam aprender sobre qual profissão os mesmos possuem de acordo com cada papel recebido, tornando o método comunicativo como pilar principal de sua aula.

Em um segundo momento seria a exposição do assunto com uma explicação e para melhor compreensão do conteúdo, faria o uso exemplos que mostram o verbo/conteúdo em questão, expressando a realidade dos discentes, sejam com objetos da sala, situações de aula, etc. Esse mecanismo cria pontes de proximidade com o receptor e encurta o processo de aprendizagem neste método comunicativo.

E para finalizar, pode ser disponibilizado uma atividade de fixação, no qual o aluno pode trabalhar com mais empenho a oralidade e a audição. Como manual de ensino para uma aula deste porte, neste artigo faz a indicação do material: Nuevo Espanol em Marcha (2014).



Ainda seguindo o exemplo de uma aula estudando o verbo trabalhar conjugado em espanhol, a atividade consistiria em os alunos se reunirem em duplas e elaborarem uma conversa que diz respeito a sua profissão fictícia, no qual o verbo seja conjugado no presente do indicativo, e depois falar para os demais discentes sobre sua profissão.

Outra atividade como sugestão seria uma que trabalhasse a compreensão auditiva, mas também a escrita, para que o aluno possa desenvolver a capacidade de compreender aquilo que ouve em outra língua, podendo ser um áudio trazido pelo professor ou até mesmo ele pronunciando aquilo que deseja que o aluno perceba de forma auditiva.

Com o áudio a atividade pode funcionar da seguinte forma: uma jornalista está na capital do México fazendo uma pesquisa sobre as profissões mais decorrentes no lugar, neste caso a jornalista seria uma falante mexicana nativa e os entrevistados também, a partir disso o aluno terá que ouvir e escrever todas as profissões dita no decorrer do áudio e em dado momento a jornalista pergunta a mais de uma pessoa ou pede para que um entrevistado pergunte ao outro induzindo assim a conjugação do verbo no presente do indicativo. Os discentes enquanto ouvintes terão que reconhecer qual profissão e em que pessoa o verbo trabalhar esta conjugado.

É importante ressaltar que a atividade e o áudio são fictícios, porém retratam a realidade das atividades do livro citado e assim a aula teria um cunho interativo e comunicativo e o falante segundo nosso ponto de vista, aprenderia uma L2 com maior facilidade.

Com isso, se tem alguns resultados, tais como:

As diversas formas de trabalhar a abordagem comunicativa com enfoque na expressão oral e compreensão auditiva

- Podemos formular atividades que induzam aos alunos a se comunicarem entre si a partir do acesso auditivo com a língua;
- Propor dinâmicas que ajudem aos alunos a estabelecerem conexões entre o que já conhecem e o que estão ouvindo;
- Determinar estratégias de fala de uma L2, a partir do acesso com o som da fala de um nativo e percepção das variantes;
- Utilizar recursos de áudio e interação estabelecendo o viés comunicativo como método central.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, é importante ressaltar que o método proposto, na nossa concepção é o mais viável para o aprimoramento de uma L2 e que as aulas se tornam dinâmicas. Pois o método comunicativo não possui o engessamento no ensino que o método tradicional tem, dando mais liberdade ao professor e conseqüentemente ao aluno. É de suma importância a escolha com relação aos materiais e atividades e também a forma como serão aplicados e utilizados pelos professores, sendo eles relevantes, interessantes e adequados ao nível dos alunos.

Portanto, vimos que a abordagem comunicativa é parte de um processo fundamental de aprendizagem e que é necessária para o desenvolvimento do aluno de língua estrangeira. E o enfoque na expressão oral e compreensão auditiva se dar que essas duas habilidades são consideradas como o pilar essencial para aprimorar o conhecimento e a prática da nova língua. Cada estudante de uma L2 que está aprendendo, necessita ouvir para perceber a diferença entre sons e a partir disso aperfeiçoar a sua oralidade.

Como bem sabemos, é necessário manter o contato com a língua estrangeira que está sendo estudada, e através da abordagem comunicativa, método esse estudado neste artigo, percebe-se que tende a facilitar essa aprendizagem. Para isso é necessário que o docente planeje as suas aulas e o seu material de acordo com essa abordagem, mas como o método dita que o professor não é mais detento de todo o saber, haverá necessidade de que ao planejar as aulas o professor leve em consideração os conhecimentos dos seus alunos, respeitando e mostrando todas as variações regionais e os hábitos linguísticos da língua estudada, neste caso o espanhol.

Ao final deste trabalho concluímos que o método proposto pode vir a ser eficaz no que diz respeito ao desenvolvimento do aluno. No entanto, não foi possível realizar a aula por falta de disponibilidade, com isso o artigo possui apenas embasamentos teóricos que trás uma proposta nova de como o ensino de uma L2 pode ser dado para que facilite esse processo de aprendizagem.



REFERÊNCIA

EL-DASH, Linda Gentry. **Compreensão auditiva em língua estrangeira: efeito de visuais e atitudes.** 1993. Dissertação para a obtenção do título de (Doutorado em ciências) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1993.

MARTINS, Sandra Cristina Loureiro. **A compreensão oral nas aulas de línguas.** 2012. Trabalho para obtenção do relatório de estágio. Universidade do Minho, 2012.

PIO, Ana Jéssica Alves. *et al.* **Compreensão auditiva: estudo teórico.** In: V Encontro de iniciação à docência da UEPB, 2015.

QUINTERO, Rocío Lineros. **El método comunicativo en la clase de español segunda lengua.**

SCHNEIDER, Maria Nilse. Abordagens de ensino e aprendizagem de línguas: comunicativa e intercultural. **Revista Contingentia**, Pelotas, Rs, p.68-75, 1 maio 2010.

SILVA, Elisabeth Lavallo Farah. **Abordagem comunicativa para o ensino de segunda língua: uma análise da sua aplicabilidade.** 2001. Dissertação para a obtenção do título de (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2001.